

GYMNASIO PELOTENSE: UMA PERSPECTIVA PATRIMONIAL

JOÃO GOMES BRAATZ¹; JÉSSICA BITENCOURT LOPES²; ANA INEZ KLEIN³

¹ UFPEL – joao.braatz@hotmail.com

² UFPEL – jessicabitencourt@outlook.com

³ UFPEL – anaiklein@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O objetivo da atividade foi apresentar a história do Colégio Pelotense, levantando um debate a respeito da concepção de patrimônio aos alunos da escola. Segundo CERQUEIRA (2005), há uma “tendência em identificar como patrimônio bens alheios a nossa realidade”, o que pôde ser comprovado com as respostas dos questionamentos iniciais que foram feitos aos alunos, no início da apresentação.

Foram realizados debates com alunos de turmas de oitavo e nono ano e os resultados variaram conforme sua idade e origem, principalmente quanto à ideia que tinham de patrimônio. Como modo de iniciar os relatos dos alunos, foram levados pelos integrantes do grupo algo pessoal, que consideravam como um patrimônio para si, o que abriu espaço para discussão e incentivou os alunos a explanarem suas ideias.

A escolha do Colégio Municipal Pelotense se deve à sua importância e história relacionada principalmente com a maçonaria, assunto que desperta a curiosidade dos alunos, ainda mais quando os mesmos frequentam quase que diariamente o estabelecimento. Além disso, foi explorado o chamado “espírito gato pelado”, maneira como os alunos da escola se autodeclaravam, identificação sempre cultuada pela escola, porém de certa forma deixada de lado pelos atuais alunos. Como forma de estimular o resgate dessa identificação, foram mostradas as ações e influências do antigo Grêmio Estudantil da escola, suas famosas passeatas e cartazes satirizando situações do país, além da rivalidade com o antigo Gymnasio Gonzaga, escola de origem jesuítica da cidade de Pelotas, o que envolve também uma disputa ideológica, todos esses aspectos foram explorados como forma de despertar a atenção dos alunos.

Como principais referências bibliográficas para a apresentação da história da escola foram utilizadas principalmente as obras da professora Giana Lange do Amaral, como os livros “Gymnasio Pelotense, Colégio Municipal Pelotense: Entre a memória e

a história” e “Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da História da Educação em Pelotas”.

2. METODOLOGIA

O referido trabalho se propôs a levar ao ensino básico do Colégio Pelotense o seguinte questionamento: “O que é por vocês considerado patrimônio?”. Com base nas respostas já esperadas por parte dos alunos, como os casarões do centro da cidade e o famoso museu da baronesa, os alunos se surpreenderam com o conceito trazido de patrimônio: Algo que represente valor para alguém, algo que possibilite sentir-se representado. Com a amostra de objetos do dia a dia por parte dos palestrantes que por razões distintas representam importância para si e com o debate, surgiram novas ideias e concepções sobre o que consideravam um patrimônio. Prova disso foram as outras respostas que surgiram: o estádio do seu time do coração, um anel, um colar. Após a palestra a respeito da importância histórica da escola que os mesmos frequentam quase que diariamente, não surpreendeu a resposta final de todos os alunos à mesma pergunta inicialmente feita: “Colégio Pelotense”. Além disso, os alunos ainda responderam questionamentos sobre a história da escola, como meio de se certificar de que prestaram a atenção na apresentação. As respostas corretas eram recompensadas com doces.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi iniciado e concluído em 2015, incentivado pela disciplina de Educação Patrimonial, do segundo semestre no currículo da História - Licenciatura. Os resultados e discussões foram extremamente produtivos, sendo notável a mudança de concepção dos alunos em relação a definição de patrimônio com a apresentação e a mudança de percepção deles em relação à escola. Inclusive um fato a ser constatado foi a procura por parte de alguns alunos sobre os livros em que foram usados na apresentação sobre a história da escola, como forma de se inteirarem ainda mais sobre o assunto.

4. CONCLUSÕES

Além da primeira experiência ao orientar um debate como graduando para uma turma de alunos em uma escola, as discussões mostraram que os alunos compreenderam a proposta da atividade e apropriaram-se dela. E apontou para a necessidade de trabalhos nesta direção do reconhecimento por parte dos alunos da importância da escola que frequentam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, G. L. **Gymnasio Pelotense, Colégio Municipal Pelotense: Entre a memória e a história**. Pelotas: Educat, 2002.
- _. **Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da História da Educação em Pelotas**. Pelotas: Seiva, 2005.
- _. **Museu do Colégio Municipal Pelotense: um espaço para a pesquisa, o ensino e a extensão (2004-2014)**. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2014. v. 1.
- _. **Os jornais estudantis Ecos Gonzagueanos e Estudante: apontamentos sobre o ensino secundário católico e laico (Pelotas/RS, 1930 a 1960)**. História da Educação (UFPEL), v. 17, p. 121-142, 2013.
- _. **Gatos pelados x galinhas gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas: décadas de 1930 a 1960**. 2003. Tese - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.
- CERQUEIRA, F, V. Patrimônio cultural, escola, cidadania e desenvolvimento sustentável, **Diálogos**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 91-109, 2005.
- FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- LEON, Zenia, **Pelotas: casarões contam a sua história**. Pelotas: Editora Mundial, 2011.